

AVALIAÇÃO DAS OPORTUNIDADES DE ESTIMULAÇÃO MOTORA INFANTIL PRESENTE NOS DOMICÍLIOS DE CRIANÇAS DE 18 A 42 MESES

Natália Clark LOPES (PIC/ UnilesteMG)
Lílian Rodrigues Coelho HERINGER (Orientador)
Curso de Fisioterapia/UnilesteMG

A criança é um ser dinâmico, em constante mudança que apresenta uma seqüência previsível de crescimento físico e de neurodesenvolvimento. Esta seqüência sofre influências contínuas de forças internas e externas, provocando variações de um indivíduo para o outro, tornando único o curso do desenvolvimento de cada criança.

Nos últimos anos, a investigação em desenvolvimento humano tem devotado um esforço na tentativa de decifrar as relações entre o ambiente familiar e aspectos seletivos do percurso de desenvolvimento da criança. As influências ambientais são vistas como fatores determinantes para esse percurso, e entre estes poucos duvidarão de que a família cumpre um papel relevante como primeiro agente proporcionador de contextos para aprendizagem e desenvolvimento, nos primeiros anos.

Existem poucas informações disponíveis em relação aos efeitos multidimensionais do ambiente familiar sobre o desenvolvimento da criança, deixando clara a necessidade de investigar as características específicas do ambiente familiar e do desenvolvimento motor. Neste estudo foi avaliado a qualidade e quantidade das oportunidades de estimulação motora infantil presente nos domicílios de crianças de 18 a 42 meses freqüentadoras de creches públicas e particulares da cidade de Ipatinga – MG. Trata-se de um estudo descritivo, que foi realizado de maneira seccional, no qual os pais de um grupo de crianças de 18 a 42 meses de idade, freqüentadoras em tempo integral de creches públicas e particulares do município de Ipatinga-MG, responderam a um questionário sobre o ambiente em que a criança vive com a família.

Foi aplicado um questionário fechado validado, Affordances in the home environment for motor development (AHEMD), desenvolvido por Rodrigues e Gabbard (2006) constituindo o primeiro instrumento validado para avaliar a casa familiar na sua relação própria com o desenvolvimento motor infantil. Consiste num questionário adequado á idade das crianças que foi preenchido pelos pais e/ou responsáveis das mesmas (juntamente com o Termo de Consentimento), e que permite uma avaliação simples, rápida, e eficaz das oportunidades (affordances) para o desenvolvimento motor. Constituído por quatro seções distintas (caracterização familiar, espaço físico da habitação, atividades diárias, brinquedos e materiais), permite uma classificação em cinco sub-escalas (Espaço Exterior, Espaço Interior, Variedade de Estimulação, Materiais de Motricidade Fina e Grossa) e um indicador global (AHEMD total) da quantidade e qualidade de estimulação motora.

Critérios de inclusão foram crianças matriculadas no 1º semestre de 2008 nas classes de Berçário 2 (B2) e Maternal 1 (M1), cujas famílias assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentassem desenvolvimento essencialmente típico e idade entre 18 a 42 meses no dia da coleta.

Os dados coletados foram armazenados e processados no programa estatístico SPSS/PC (versão 11.0).O resultado da aplicação do questionário foi computado pelo próprio programa do AHEMD.O nível de significância adotado no estudo foi de 5%.

Resultados: No período compreendido entre março-maio/2008 foi aplicado questionário AHEMD (Affordances in the Home Environment for Motor

Development) para pais e/ou responsáveis de 44 crianças (56,8% gênero masculino e 40,9% gênero feminino) frequentadoras de creches públicas e particulares. Ao analisar os dados familiares como renda mensal, pôde-se perceber que a maioria das famílias vive com salários inferiores a R\$1000,00. Em relação ao grau de escolaridade dos pais, o nível escolar das mães é superior ao dos genitores. De maneira geral considera-se que as crianças estudadas apresentavam condições adequadas de saúde ao nascer, com potencial para o desenvolvimento adequado nos primeiros anos de vida, porém estavam inseridas num contexto familiar e socioeconômico não ótimo, representado principalmente pela escolaridade paterna, e renda familiar.

De acordo com os dados adquiridos, 50% dos lares dessas crianças providenciam poucas oportunidades para o desenvolvimento motor. No contexto geral das questões propostas pelo AHEMD, o espaço exterior foi classificado como bom; o espaço interior e variedade de estimulação muito boa; e materiais de motricidade fina e grossa como muito fraco.

Conclusão: O ambiente familiar é um dos fatores primordiais para o desenvolvimento motor infantil desde que este proporcione oportunidades favoráveis para que isso ocorra de forma sadia. Além disso, os estímulos dos pais e das creches são muito importantes para complementar o aprendizado das crianças visto que os pais devem saber orientar bem seus filhos e as creches devem conter materiais adequados e profissionais treinados já que participam ativamente da educação dessas crianças.

Palavras-chaves: criança, desenvolvimento infantil.